

**AO2431****Evolução clínica de pacientes pediátricos com gripe a H1N1 internados em hospital universitário**

Gabriela Fontanella Biondo, Paulo Ricardo Assis de Souza, Joana Genz Gaulke, Juliana M. Sebben, Júlio Só Radünz, Paula Perusato Pereira, Patrícia M. Lago, João Carlos Santana, Jefferson Piva - HCPA

**Introdução:** A gripe H1N1 é uma enfermidade infecciosa aguda capaz de resultar em aumentos substanciais de morbidade e mortalidade. Em 2016 foram registrados diversos casos de gripe A H1N1 e, nas crianças, as repercussões dessa doença parecem maiores, especialmente por essa população ser vetor de sua propagação. **Objetivo:** Analisar os casos de gripe A H1N1 em pacientes pediátricos que internaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016. **Método:** Durante o ano de 2016 foram acompanhados pacientes pediátricos admitidos no HCPA com diagnóstico clínico de infecção respiratória aguda do tipo gripal e confirmação laboratorial do vírus influenza A H1N1 por PCR. **Resultados:** Foram incluídos 64 pacientes, de maioria caucasiana (88%), do gênero masculino. A mediana de idade foi de 48,3 meses, sendo que 20 (31%) tinham menos de 1 ano. Observou-se que 47 (73%) tinham uma ou mais enfermidades crônicas pré-existentes, principalmente pneumopatias, neuropatias, imunossupressão e doenças metabólicas e/ou genéticas. Do total, 7 (11%) tinham menos de 6 meses de idade e, portanto, estavam fora da faixa etária com indicação para receber vacina contra gripe A. A cobertura vacinal entre os demais foi de 28% (n= 16). As principais manifestações clínicas foram febre (83%), tosse (73%), tiragens intercostais (52%), sibilância (41%), taquipneia (39%) e estertores crepitantes pulmonares (39%). Nove (14%) apresentaram náuseas, vômitos ou diarreia após início da terapêutica antiviral. Todos os pacientes receberam tratamento com Oseltamivir durante 5 dias. Dentre as principais complicações encontradas destaca-se pneumonia em 30 (47%). Necessitaram cuidados de UTIP 11 pacientes, dos quais são predominantemente masculinos (64%) e com idade superior a 1 ano (73%). Todos tinham no mínimo uma comorbidade clínica, razão pela qual foram transferidos para a UTIP (nenhum foi pelo diagnóstico de gripe A H1N1). As principais complicações destes foram pneumonia (82%) e choque (55%), e todos usaram oxigenoterapia. Dos 64 pacientes do estudo, apenas 1 evoluiu para óbito. **Conclusão:** O prognóstico é favorável em indivíduos previamente saudáveis, no entanto, a maioria dos pacientes analisados neste estudo era de potencial gravidade. É essencial que sejam desenvolvidas estratégias de educação em saúde com intuito de reconhecer precocemente a doença e minimizar a sua gravidade, bem como reconhecer a imunização contra gripe como importante medida de prevenção. **Palavras-chaves:** H1N1, influenza, imunização